

UM ESTUDO SOBRE PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL DE PROFESSORES NO BRASIL: O PIBID E O ESTÁGIO DE RESIDÊNCIA

Thaís Regina Miranda Martins¹ e Milka Helena Carrilho Slavez²

1. Mestranda no Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba-MS. Graduada em Pedagogia. Graduada em Ciências-Habilitação Plena em Matemática. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora Titular na Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo. e-mail thaisdrac@yahoo.com.br.

2. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília-SP. Licenciada em Pedagogia. Especialista em Alfabetização e Administração da Educação: Políticas, Planejamento. Professora Titular da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba-MS. e-mail milka@uems.br.

Resumo: Este trabalho é resultado de uma revisão bibliográfica que tem como objetivo apresentar as perspectivas de dois programas de iniciação à docência no Brasil. Tratam-se das propostas Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), oferecido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Tem como propósito demonstrar experiências inovadoras que promovem a inserção dos licenciandos nas instituições de educação básica e assim proporcionar maior articulação na formação para a docência, pois contam com professores experientes das escolas e também com aqueles que já desempenhavam o papel de formadores nas universidades. Utiliza-se como referencial teórico estudo de Antonio Nóvoa (2009). Ao longo do texto, é possível observar a importância da inserção de futuros professores no ambiente escolar, por meio de programas de apoio a iniciação à docência, ainda durante a formação acadêmica, pois a prática docente pode ser enriquecida a partir de propostas oferecidas aos futuros professores de modo a inseri-los na escola, propiciando conhecimentos da rotina da profissão de professor, promovendo a socialização com outros profissionais e contribuindo para a cooperação com colegas de profissão. Tudo isso visa a constituição da profissionalização docente com acompanhamento de professores experientes para que possam orientá-los para a prática profissional, permitindo o início da atuação como professor a partir da articulação de conhecimentos teóricos e práticos.

Palavras-chave: Programas de Formação Docente, Formação Profissional de Professores, Preparação a Docência.

A STUDY OF INITIATING PROGRAMS TO THE PROFESSIONAL PRACTICE OF TEACHERS IN BRAZIL: PIBID (INSTITUTIONAL PROGRAM FOR INITIATION GRANT TO TEACHING) AND THE RESIDENCE STAGE

Abstract: This paper is the result of a literature review that aims to present the perspectives of two teaching initiation programs in Brazil. These are the proposals Institutional Program for Initiation Grant to Teaching (PIBID), maintained by the Higher Education Personnel Training Coordination (Capes) and the Educational Residency Program (PRP), offered by the Federal University of São Paulo (Unifesp). It aims to demonstrate innovative experiences that promote the inclusion of undergraduates in basic education institutions and thus provide greater coordination in training for teachers once they count with experienced school teachers and also with those who have played the role of trainers in universities. It is used as theoretical studie Antonio Nóvoa (2009). Throughout the text, one can see the importance of inclusion of future teachers in the school environment through support programs for initiation into teaching, even during the academic education, because the teaching practice can be enriched from proposals offered to future teachers in order to insert them in school, providing knowledge of the teaching profession routine, promoting socialization with other professionals and contributing to the cooperation with professional colleagues. All this aims the constitution of teacher professionalization with accompaniment of experienced teachers to guide them for professional practice, allowing the initiation of the performance as a teacher through the articulation of theoretical and practical knowledge.

Key-words: Teaching Initiation Programs, Teacher Professional Training, Teaching Preparation.

Introdução

Pretende-se apresentar neste trabalho os programas Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), oferecido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O primeiro desenvolvido no âmbito nacional e outro de uma Universidade Federal, com o objetivo de demonstrar experiências inovadoras que promovem a inserção dos licenciandos nas instituições de educação básica e assim proporcionam maior

articulação na formação para a docência, pois contam com a colaboração de professores experientes das escolas e também com aqueles que já desempenhavam o papel de formadores nas universidades.

Os primeiros anos do início da carreira docente, na maioria das vezes, são anos considerados difíceis. Muitos professores confrontam-se com várias dificuldades dentro do espaço escolar, passando por grandes desafios. Isto ocorre com frequência no início da docência, como aponta o autor Simon Veenman (1988).

Dentro desta linha de pensamento Kohl (1985) apud Veenman (1988) afirma:

Para muitos daqueles que começam o primeiro ano de profissão é difícil. A diferença entre os ideais de sua formação e o que acontece nas escolas é enorme. O ensino real é diferente do que eles esperam. O primeiro ano é também um período de intenso aprendizado, é preciso adquirir introspecção e aprimorar novas habilidades. Este aprendizado no trabalho é baseado principalmente na tentativa e erro. (VEENMAN, 1988, p. 39).

Desse modo, entende-se que os professores em formação que participam de uma relação direta com outros profissionais no espaço escolar e que recebem orientações de professores experientes, socializam-se e constituem a profissionalização docente em cooperação com os colegas de trabalho, em situações complexas próprias da profissão, como afirma Arnaus (1999) “o ensino é um ofício especialmente complexo”. A socialização com outros profissionais poderá proporcionar experiências exitosas para a constituição da prática pedagógica dos professores em formação.

Percebe-se, a partir do que dizem autores como Tardif (2005), que este contato inicial com os pares na escola é fundamental para a profissionalização dos futuros professores, pois a profissão professor lida diretamente com pessoas e a passagem por essa interação pode contribuir para a profissionalização docente.

A docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores. (TARDIF, 2005, p. 35).

Para Tardif (2005) “somente o contexto do trabalho interativo cotidiano permite compreender as características cognitivas particulares da docência, e não o inverso”. Segundo o mesmo autor “esse trabalho sobre o humano evoca atividades como construir, supervisionar, servir, ajudar, entreter, divertir, curar, cuidar, controlar, etc”. Deste modo, compreende-se a importância da interação para a profissionalização docente do futuro professor. Nesta fase, o contato com os pares podem permitir o começo de um processo de profissionalização.

Muitos professores, ao ingressarem na profissão, passam pelo “choque do real”, assim denominado por Michel Huberman (1992). O choque da realidade trata-se de um confronto entre o que foi aprendido durante a formação inicial com a iniciação na profissão de professor, que é composta por complexidades.

Com relação a fase inicial da docência, percebe-se a necessidade de um trabalho que prepare os futuros professores para a profissão, e é nesta perspectiva, que compreende-se a importância de formar estudantes de licenciaturas para que tenham este primeiro contato, ainda na formação inicial.

Para isto, alguns programas de iniciação à docência são oferecidos, pois quando o professor possui uma atuação prévia em sala de aula, vivenciando os acontecimentos escolares em colaboração de profissionais já engajados na carreira e demais funcionários dentro da escola, terá uma experiência sobre como será atuar neste ambiente quando ingressar na carreira. Após concluir a graduação, tendo passado pela escola ainda como estudante e recebendo orientações que permitam uma reflexão sobre a teoria e prática, o estudante de licenciatura poderá tornar-se mais preparado para desempenhar seu papel como professor.

Neste pensamento, se os problemas que surgem no contexto escolar forem solucionados de modo colaborativo, poderão auxiliar o desenvolvimento profissional dos estudantes, conforme esclarece Marcelo (2009).

A resolução colaborativa de problemas é um pilar: o desenvolvimento profissional deve ser organizado em torno de formas colaborativas em solução de problemas. Sem resolver problemas de forma colaborativa, é possível que ocorram mudanças individuais, mas isso não garante que a escola mude. As atividades de resolução de problemas, em colaboração, permitem aos professores que trabalham em conjunto identificar problemas e, em seguida, corrigi-los. (MARCELLO, 2009, p. 51).

O que se questiona é: *Como antecipar o modo colaborativo para a resolução de problemas ainda na formação inicial?*

No Brasil, há propostas desenvolvidas por meio de programas de iniciação à docência voltadas aos professores em formação acadêmica nas licenciaturas e no curso de pedagogia, visando a estes estudantes um contato inicial com o meio escolar e a profissão de professor. Tratam-se do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Os dois programas têm em comum o interesse em formar futuros professores a partir da articulação teoria e prática, de forma que estes acadêmicos possam ingressar na carreira docente com conhecimentos que contribuam às suas práticas pedagógicas.

A vivência dos futuros professores no ambiente escolar, participando das diversificadas situações que acontecem neste espaço, podem contribuir para a constituição da prática docente, pois permite a estes estudantes um primeiro contato com a profissão, visualizando e vivenciando como se organiza o trabalho de professor. Quando acompanhados de um orientador e/ou professores experientes e colaboradores, os professores em formação desenvolvem saberes importantes para a

sua profissionalização, pois assim vivenciam situações concretas, inclusive de insucesso, podendo refletir sobre a prática educacional.

Os programas voltados à iniciação à docência permitem a observação dos estudantes, diálogos, discussões com orientações, e estas questões podem colaborar para a formação inicial. Mas conforme adverte Marcelo (2009):

Estar centrado na prática não necessariamente implica envolver-se em situações de sala de aula em tempo real. É dizer que para aprender, os professores necessitam utilizar exemplos práticos, casos e materiais escritos, casos de multimídia, observações de ensino, diários de professores e exemplos de trabalhos dos alunos. Estes materiais permitem que os professores obtenham informações para saber sobre a prática e discutir ensino. (MARCELLO, 2009, p. 49).

As vivências concretas também são destacadas por Nóvoa (2009) que menciona sua importância:

A formação de professores ganharia muito se se organizasse, preferentemente, em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de ação educativa. E se inspirasse junto dos futuros professores a mesma obstinação e persistência que os médicos revelam na procura das melhores soluções para cada caso. (NÓVOA, 2009, p. 27).

Deste modo, entende-se a relevância da articulação entre teoria e prática para a profissionalização docente, sendo estes processos inseparáveis, visto que ambos conhecimentos caminham juntos e assim possibilitam a uma formação do futuro professor que o prepare para encontrar soluções para situações que ocorrem no cotidiano escolar.

Este trabalho aborda programas de formação docente existentes no Brasil e tem como aporte teórico estudos de Antonio Nóvoa (2009); Maurice Tardif (2005); Elba

Barretto, Bernardete Gatti, Marli André (2011). Trata-se de uma pesquisa de levantamento bibliográfico, com enfoque qualitativo.

Apresentando programas de iniciação à docência no Brasil

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um importante programa em vigor no Brasil, pois possui como proposta colaborar com a formação de futuros professores que visa desenvolver a prática pedagógica dos estudantes de licenciatura criando condições para atuação no ambiente escolar. De acordo com o Decreto nº 7.219/2010, da Presidência da República do Brasil, o PIBID:

Foi criado com a finalidade de fomentar a iniciação à docência e melhor qualificá-la, visando à melhoria do desempenho da educação básica. Além de visar ao incentivo à formação docente em nível superior para a educação básica e contribuir para a valorização do magistério, tem por metas: inserir os licenciandos no cotidiano das escolas das redes públicas de ensino, propiciando “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2010, artigo 3º, inciso IV,); incentivar as próprias escolas por meio da mobilização de seus professores que assumem a função de cofomadores dos licenciandos; e contribuir para a melhor articulação entre teoria e prática, “elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2010, artigo 3º, inciso VI[...]. (GATTI, BARRETTO, ANDRÉ; 2001).

O programa assegura uma bolsa de estudos ao acadêmico da licenciatura, porém também recebem bolsas o professor coordenador do PIBID na Instituição de Ensino Superior, que será responsável pelo acompanhamento e execução do projeto daquela instituição e o professor supervisor da escola pública, que receberá os licenciandos e acompanhará as atividades desenvolvidas naquele local. Assim há uma articulação voltada à formação para a docência que ocorre entre o professor coordenador do programa da IES, o professor supervisor da escola pública e os licenciandos.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (Capes) o PIBID tem como objetivos:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2009).

Os objetivos do PIBID demonstram o grande destaque que é dado para a formação que vise ações inovadoras, que conte com a participação de professores da educação básica de modo integrado com o ensino superior.

Desta forma, estudos sobre formação de professores reconhecem a importância do programa, como apontam as autoras Gatti, Barretto e André (2001):

O PIBID tem tido grande adesão das instituições. [...] Ainda não é possível avaliar o impacto dessa política sobre as formações docentes e as próprias instituições participantes. No entanto, tem crescido o número de instituições que submetem suas propostas, conforme os editais da Capes, o que revela, no mínimo, entusiasmo por essa política, dado que as exigências são relativamente fortes. Pesquisas avaliativas sobre seus efeitos diversos poderão futuramente contribuir com conhecimentos sobre sua validade social e educacional. (GATTI, BARRETO, AANDRÉ, 2001, p. 130).

Na mesma perspectiva que o PIBID, visando apoio a formação docente de futuros professores no país, o Brasil possui o Programa de Residência Pedagógica

(PRP), oferecido pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no curso de Pedagogia. Também podemos considerá-lo como programa de estágio que promove a iniciação à docência.

Ambos os programas, ou seja, tanto o PRP como o PIBID, são estruturados tendo como objetivo principal a formação de futuros professores, visando o desenvolvimento da prática docente no ambiente escolar com uma articulação aos saberes decorrentes dos estudos na universidade, sendo este trabalho orientado por profissionais capacitados. Nos dois programas, é possível perceber o destaque para a inserção de estudantes de licenciaturas nas escolas desde o início da formação acadêmica, ou seja, que seja viabilizado o desenvolvimento da profissionalização, dentro do ambiente escolar, em contato direto com os pares.

Projetos como o PIBID são traçados sob supervisão de professores experientes lotados nas escolas de educação básica e docentes coordenadores das Instituições de Ensino Superior, de forma que estes profissionais possam auxiliar os licenciandos, visando uma melhor formação. Este trabalho em conjunto pode ser comparado com a afirmação de Tardif, Lessard (2005) “a docência é, então, concebida como um “artesanato”, uma arte aprendida no tato”.

Iniciativas como esta favorecem o desenvolvimento profissional como menciona Nóvoa (2009):

Em primeiro lugar, a ideia da escola como o lugar da formação dos professores, como o espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente. O objetivo é transformar a experiência coletiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projetos educativos nas escolas. (NÓVOA, 2009, p. 41).

Os programas de formação de futuros professores têm importância muito significativa para a profissão docente, pois os primeiros contatos, as descobertas, as trocas de experiências, os diálogos podem contribuir para que o professor, a partir

desta prática concreta, compreenda o espaço escolar e desenvolva um trabalho de boa qualidade.

O diálogo profissional tem regras e procedimentos que devem ser adquiridos e exercitados nas escolas de formação e nos primeiros anos de exercício docente. Sem isso, continuaremos a repetir intenções que dificilmente terão uma tradução concreta na vida dos professores e das escolas. (NÓVOA, 2009, p. 42).

O PRP da Unifesp é uma iniciativa inovadora no que se refere à formação de professores no Brasil. O programa possui as seguintes características, segundo o Manual do Programa de Residência Pedagógica (2009). É desenvolvido pelo Curso de Pedagogia da Unifesp, para a formação de pedagogos que atuarão como professores e gestores educacionais. O PRP pretende superar a distância entre teoria e prática, usualmente presente na formação desses profissionais.

Este programa visa propiciar aos estudantes de Pedagogia da Unifesp uma formação inicial, visando experiências desenvolvidas dentro das escolas, de maneira coletiva, que possam constituir sua constituição como profissional.

O Manual do Programa de Residência Pedagógica (2009) aponta ainda que:

O PRP está baseado no princípio da imersão dos Residentes nos ambientes profissionais de docentes e gestores educacionais, acompanhando suas rotinas profissionais durante o período da Residência. Nas escolas-campo, o Residente deve participar dos eventos cotidianos, que envolvem: horário de formação dos profissionais de ensino, reuniões de planejamento, Conselhos de classe/série, encontros dos Conselhos de Escola, da Associação de Pais e Mestres (APMs), encontros de avaliação institucional etc. Ao Professor Preceptor cabe preparar os Residentes para entrada nas escolas-campo; orientá-los sobre o roteiro de observação e confecção dos registros de campo; orientá-los e supervisioná-los nas atividades do PRP,...; realizar indicações sobre o Plano de Ação Pedagógica; definir junto com Residentes e professores das escolas-campo o PAP [...]. (BRASIL, 2009, p. 130).

Pode-se observar, neste trabalho, que a iniciação à docência de futuros professores, por meio das duas propostas mencionadas, os programas PIBID e PRP, que visam a iniciação à docência, desenvolvida por meio da relação e reflexão da teoria e prática dentro da escola, objetiva contribuir ao processo de profissionalização do futuro professor em formação, a partir da socialização que ocorre na escola. Estes programas permitem promover uma maneira inovadora de se (re)pensar a educação dos futuros professores a partir de suas observações e análises a respeito da prática e profissionalização docente, de forma a cooperar ao desenvolvimento profissional de futuros professores, buscando uma educação de maior qualidade.

Considerações finais

A intenção deste trabalho foi abordar as perspectivas do Brasil no que diz respeito à iniciação à docência de futuros professores, visando inseri-los no ambiente escolar com o acompanhamento de professores experientes, promovendo a profissionalização docente. Foram mencionados os programas PIBID e PRP, que promovem experiências com este enfoque, com os estudantes de licenciatura, ainda no período de formação.

Dentro desta abordagem, é possível compreender a necessidade de oferecer aos estudantes de licenciatura, futuros professores, não só a oportunidade de realizar atividades práticas no contexto escolar, como também se faz necessário o acompanhando de professores orientadores que norteiam o trabalho de maneira eficaz, possibilitando uma reflexão sobre a teoria e prática aos universitários.

Não é possível constituir a profissão professor individualmente, por isso a relação com os pares é fundamental. Esta formação necessita de uma prática coletiva para que esta prática seja enriquecida. As trocas de experiências com os profissionais na escola são ferramentas importantes para a formação do futuro professor, pois conforme destaca Nóvoa (2009).

Hoje, a complexidade do trabalho escolar reclama um aprofundamento das equipes pedagógicas. A competência coletiva é mais do que o somatório das competências individuais. Estamos a falar na necessidade de um tecido profissional enriquecido, da necessidade de integrar na cultura docente um conjunto de modos coletivos de produção e de regulação do trabalho. (NÓVOA, 2009, p. 40).

O autor pontua ainda que “a colegialidade, a partilha e as culturas colaborativas não se impõem por via administrativa ou por decisão superior”. A formação de professores é essencial para consolidar parcerias no interior e no exterior do mundo profissional.

Nesta perspectiva, pode-se observar que a prática docente pode ser promovida a partir de propostas oferecidas aos futuros professores de modo a inseri-los na escola, propiciando conhecimentos da rotina da profissão de professor, socializando-se com outros profissionais e cooperando com colegas de profissão. Entende-se que os programas de apoio para a iniciação à docência oferecidos aos estudantes, mencionados neste artigo, são de extrema importância para a formação profissional destes e, sem dúvida, os frutos destas propostas refletirão na qualidade da educação básica e do ensino superior.

Referências

ARNAUS, R. 1999. La formación del profesorado: Un encuentro comprometido com a complexidade. In: ÂNGULO RASCO, J. F.; BARQUÍN RUIZ, J. B., PÉREZ GÓMES, A. L.. **Desarrollo profesional del docente: Política, investigación y práctica**. Madri: Akal, p. 599-635.

GATTI, B. A; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. 1 edição. Brasília: UNESCO, 2011. p. 129-130.

HUBERMAN, M.. II O ciclo da vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1992. P. 31-61.

MARCELO GARCIA, C. La evaluación del desarrollo profesional docente: de la cantidad a la calidad. **Revista Brasileira de Formação de Professores - RBFP**, v.1, n. 1, p. 43-70, maio/2009.

NÓVOA, A. Professores imagens do futuro presente. EDUCA: Lisboa, 2009. p. 41-42.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 07 dez. 2014.

TARDIF, M.; CLAUDE, L. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes: 2005. p. 32-33.

UNIVERSIDADE FEDERAL de SÃO PAULO CÂMPUS DE GUARULHOS. Manual do Programa de Residência Pedagógica. Guarulhos, 2011.

VEENMAN, S. El proceso de llegar a ser profesor: um análisis de la formación inicial. IN: VILLA, Aurelio (coord). **Perspectivas y problemas de la función docente**. Masdri: Narcea, 1988.